



## UMA ODALISCA APARECEU

- Tenho uma surpresa para você Ilyan, vai demorar? – Me disse Eveshka ao telefone com uma voz sensual, me chamando para retornar à nossa casa.

- Não, já estou saindo. – Respondi prontamente.

E assim peguei minhas coisas, coloquei em minha mochila e fechei o escritório. Dirigi por alguns minutos debaixo de chuva e cheguei em minha casa. Estranhamente o portão se abriu, sem que eu apertasse o controle do portão.

Estacionei o carro normalmente como sempre faço praticamente todos os dias e descii imaginando o que me aguardava. Para minha surpresa uma moça muito linda, de aproximadamente vinte e três anos, com longos cabelos, cintura e corpo esculpturais, vestindo roupa de odalisca (Uma odalisca era uma escrava em um harém no Império Otomano. Ela era uma assistente ou aprendiz para as concubinas e esposas do sultão otomano; posteriormente poderia subir de estatuto, ou seja, tornar-se uma concubina ou, com muita sorte, esposa) e sandálias, se aproximou do veículo e me puxou para o escritório que eu tinha logo depois da garagem.

Sem perceber direito o que tinha acontecido me dei por conta que estava sem camisa com as mãos amarradas num suporte que havia ali e essa moça extremamente sensual beijava meu pescoço, descia pelo meu peito, abdômen e costelas e voltava a subir novamente.

Curioso, fiquei quieto e deixei aquela jovem continuar seu trabalho. Então ela abriu meu cinto, desceu minhas calças e suas mãos foram ao meu sexo rapidamente e apaixonadamente o tomou. Sua boca subiu novamente pelo meu corpo enquanto suas mãos continuavam a dominar-me.

O que dizer? O que pensar?... Apenas aproveitar. Apenas.

Então seus lábios me dominaram de uma forma que eu não queria sair dali, apenas aproveitar. E seus movimentos me deixavam louco.

Então ela sentou-se sobre mim e seus movimentos aceleravam minha paixão até que não mais agüentei e ela sobre mim queria mais e mais e sua beleza não acabava.

Depois de algum tempo ela sentou-se sobre a mesa que tenho no escritório e eu pude novamente possuí-la, e agora desamarrado, rasgando suas roupas de odalisca completamente. Suas pernas cruzadas em volta de meu quadril comandavam os movimentos de via e vem até que fortemente abraçados minha paixão explodiu novamente.



Passado algum tempo acordei e percebi que estava em minha cama, completamente nu e sozinho, então comecei a me lembrar da aventura com a linda odalisca que me tomou em seus braços e em seu corpo, mas o que havia acontecido era verdadeiro? Cadê ela? Quem era? Uma ilusão? Algo de minha mente?

Não sei, não havia vestígios dela e eu mesmo nem a conhecia, nunca a tinha visto, mas quando coloquei os pés no chinelo ao lado da cama, percebi algo macio e para minha surpresa era um pedaço dos trajes que aquela fêmea tinha usado quando nos tocamos, quando nos amamos, quando chegamos ao êxtase.

E agora, como podia? Seria isso uma brincadeira de Eveshka; jamais. Ela era fantástica, mas não faria uma brincadeira dessas comigo.

Aquele sonho, ou seja, o que foi não saía de minha cabeça e tentei de todas as formas entender o que havia acontecido, mas dias se passavam e nada, eu realmente não conseguia entender. E porque tudo tinha começado quando cheguei em casa depois de uma ligação de Eveshka. Era real a ligação também ou apenas mais um sonho?

Um belo dia passando pela Rua Nievskaya, não muito longe do local onde trabalho, vi uma mulher na calçada muito bonita que de pronto me lembrou daquela maravilhosa odalisca de tempos atrás e então a acompanhei de longe por algumas quadras, mas sem mais nem menos a perdi novamente. E depois deste dia nunca mais há vi. Já tem mais de dois anos que estas lembranças me perseguem, mas não consigo decifrá-las.

Tambov para mim está um pouco mais mística depois destes acontecimentos, mas a vida continua e vivo muito feliz com Eveshka e temos momentos muito especiais juntos e tento não ficar pensando mais no passado, afinal como vou encontrá-la novamente numa cidade de 280 mil habitantes, somente por um acaso do destino.

Mas até lá, se um dia isso acontecer, levo minha vida numa boa.

Iuri Kosvalinsky

20.03.2018